

## Paralelos bizantinos

Embora os bizantinos nunca tenham renunciado em princípio ao figurativo, é possível discernir no Iconoclasmo - apesar do fato de que seus motivos eram inteiramente religiosos - o eco de algumas objeções de caráter estético ao figurativo. Nem o advento da pintura de caráter completamente abstrato (o que quer dizer, de arte não-figurativa em um contexto figurativo), nem a substituição mais recente do aplainamento cubista por um gênero impressionista ainda mais ambíguo diminuíram realmente os paralelos entre a arte pictórica bizantina e a arte moderna. Nem a arte bizantina nem a arte moderna se contentaram com o mesmo desmantelamento da ilusão escultural.

A pintura e o mosaico bizantinos moveram-se desde o início para uma visão de um integral na qual o papel do contraste de claro e escuro era radicalmente diminuído.

Em fauquin e no impressionismo tardio, algo semelhante já tinha começado a acontecer, e agora, após o cubismo, pintores americanos como Newman, Rothko e Still parecem quase polemizar contra os contrastes de valor.

Eles tentam eliminar qualquer reminiscência de ilusão escultural criando uma contra-ilusão constituída não de luz - uma contra-ilusão que consiste na projeção de uma superfície indeterminada de um quente e luminoso no fundo da superfície pintada real

e não se pode confundir-lo com o "pictórico como tal" que  
exclui toda representação e se manifesta desde que  
a arte existe, para além dos modos de apreensão da  
realidade

instituto de arte contemporânea